



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A EDUCAÇÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESTUDANTIL DOS FILHOS.

Roberta Rocha Olimpio (UECE/FECLESC)

Email: betynha_r.o@hotmail.com

Déborah Almeida Cunha (UECE/FECLESC)

Email: dborahalmeida@gmail.com

Priscila Cavalcante Silva (UECE/FECLESC)

Email: priscilacavalcante-@hotmail.com

Maria Rafaela de Oliveira (UECE/FECLESC)

Email: rafaoliveira800@gmail.com

Introdução:

Ao pensar a ligação dos pais com a educação, cabe a este tema buscar entender como, diante das diferentes transformações e condições sociais, os pais contribuem para o desenvolvimento educacional de seus filhos e como fazem, apesar das dificuldades, para participar diretamente nesse desenvolvimento.

Há várias situações que levam os pais a terem diferentes atitudes em relação à educação dos filhos, existem aqueles que por conta da correria no trabalho não possuem tempo para direcionar uma atenção maior ao comportamento do filho, e por isso acabam depositando na escola a responsabilidade de educar. Há os que não dispõem de condições intelectuais para ampliar a área de conhecimento em determinados assuntos e há ainda os que não possuem uma boa situação financeira para dar assistência às necessidades dos filhos.

Diante desses fatores, se faz necessário compreender quais são as medidas tomadas pelos pais para se envolver nos processos educacionais em que seus filhos estão inseridos. Mesmo em meio às dificuldades cotidianas a



relação dos pais com a educação se faz de extrema importância para o desenvolvimento do estudante já que uma é a extensão do outra.

Metodologia:

Essa pesquisa tem como base bibliográfica de obras pertinentes a pesquisa, nos baseamos principalmente em Ruth(1990) e D'antolla(1993).

Discussão:

A sociedade de hoje em dia se encontra diante de inúmeras mudanças, a exemplo disto temos as constantes transformações no mundo da informação e da tecnologia. Essas transformações, apesar de não aparentar, apresentam impactos diretamente ligados à estrutura familiar, pois a mulher ganha espaço significativo no mercado de trabalho, modificando assim o comportamento de toda a família.

Os pais, perante essas mudanças na sociedade reagem de forma protetora quanto à educação dos seus filhos, exatamente por não possuir tempo suficiente para cultivar suas aptidões e acabam depositando somente na escola a responsabilidade de educar. É justamente por conta desta “proteção” que as famílias acabam direcionando para a escola maiores exigências, exigências essas que muitas das instituições dentro da sua realidade não têm condições de suprir. A educação precisa acontecer dentro do contexto familiar, pois, a família precisa agir como uma verdadeira transmissora de valores e conceitos que resultem no crescimento e desenvolvimento do estudante. Não compete somente à escola a função de educar, mesmo que para muitas famílias esse cuidado venha a ocasionar maiores dificuldades.

Dentro da questão do tempo dos pais para com a educação dos filhos precisa ser destacado que, mesmo que hoje em dia a realidade ofereça aos familiares elementos diferentes como, por exemplo, o excesso de atividades. É necessário mostrar que o que vale não é exatamente o tempo que se passa com os filhos, mas, a forma como são estabelecidas as relações entre eles.



Quando isso não acontece os filhos se sentem abandonados, simplesmente deixados ao acaso. Essa ausência de participação da família pode ainda gerar problemas no processo de conduta do filho tanto no convívio social quanto no escolar.

A família precisa desenvolver uma sensibilidade quanto à permanência dos filhos na escola, já que a partir desse momento o indivíduo passa a fazer parte de um ambiente diferente do familiar, onde encontrará outras pessoas com diversas formas de pensamentos e comportamento, sendo assim, se torna uma questão fundamental à participação dos pais na construção do “amadurecimento” dos filhos principalmente para que esses possam lidar da melhor maneira possível a diferentes experiências. O papel da escola está em ampliar e ajudar a desenvolver os valores que o educando trás como referência da família. Com isso, a escola deve funcionar como um meio capaz de ampliar as aptidões na qual dispõem cada estudante e não como um órgão responsável por todos os processos educativos e afetivos de que necessitam e na qual cabe aos pais possuir tal responsabilidade.

Ruth Caribé, autora do livro *Fundamentos da educação pré-escolar* retrata em sua obra questões importantes para o desenvolvimento dos estudantes na escola, essas questões envolvem toda uma prática educativa e social a fim de proporcionar para estes, melhores condições de formação estudantil. Voltando o olhar para o tema deste artigo *A educação a partir da perspectiva da participação dos pais*, este livro estabelece ligações com este tema de forma simples e explicativa.

Primeiramente é preciso mostrar qual a importância da participação da família no aprendizado de seus filhos. Aos olhos do estudante a família significa a representação de um porto seguro, na qual, esta sempre será procurada quando para eles for necessário. Quando essa figura familiar não é bem constituída esta, acaba gerando uma insegurança emocional em seus filhos e a partir dessa ideia podemos imaginar quem será por fim, responsável pelas futuras atitudes e comportamentos advindos destas crianças emocionalmente inseguras.



Em relação à colaboração dos pais na educação o que se vê geralmente é um desejo de que eles possuam condições de ter o melhor ensino. Muitas vezes, dadas às condições da educação na qual vivenciaram almejam para seus filhos uma educação melhor do que a que eles tiveram acesso. Essa colaboração pode surgir de forma positiva, quando os interesses dos pais estão realmente voltados para o crescimento do filho no âmbito escolar e também pode possuir cunho negativo quando esses interesses interferem no condicionamento dos ideais dos estudantes.

Existem diferentes comportamentos de pais perante a educação, há os desinteressados que querem somente a aprovação dos filhos e não o desenvolvimento e a ampliação do conhecimento dos mesmos, o que lhes interessa é somente o diploma. Essa situação se justifica pelo motivo de que o que faltar futuramente para seus filhos estes poderão suprir as suas necessidades. Há ainda pais que perderam a referência de uma vida estudantil, por isso delegam a escola o dever de passar os principais valores educativos.

Há várias maneiras na qual os pais podem colaborar com os processos educativos, uma dessas maneiras está situada na segurança que os pais podem proporcionar ao estudante, pois desta forma ele poderá constituir maiores habilidades a respeito das atividades propostas pela escola, aos problemas do dia a dia e até mesmo nas relações interpessoais.

A ação da família deve encontrar caminhos para estabelecer relação direta com as propostas da escola, um meio pela qual essa relação pode se estabelecer é através das reuniões escolares, onde ocorre a exposição dos principais problemas ocorrentes no âmbito escolar. Essas reuniões precisam ser bem elaboradas e com propostas que tenham como objetivo resolver questões educativas e comportamentais. São nessas reuniões que os familiares podem tirar suas principais dúvidas quanto ao desenvolvimento e comportamento escolar dos filhos.

O dever dos pais nestas reuniões é o de realmente se envolver com as questões que estão sendo expostas e, além disso, resolver os problemas que a



eles são direcionados. Conhecer quais os processos que dão fundamento e base a educação que está sendo transmitida pela escola aos estudantes fazem com que ocorra uma relação baseada em segurança e comprometimento.

A relação entre os pais e a educação precisa ser constituída de ligamentos baseados na união de interesses para que aconteça um envolvimento a favor da educação e do desenvolvimento dos estudantes.

Essa ligação tem impacto direto nas atitudes dos estudantes, pois, este perceberá que há em sua volta uma realidade que reproduz tanto em seu contexto escolar como também o familiar os interesses e as responsabilidades que norteiam o seu próprio processo estudantil. Há ainda outras maneiras de estabelecer o envolvimento dos pais na escola como, por exemplo, a monitoria de mães.

Conclusão:

A compreensão deve está presente em todas as situações e problemas que cercam o parâmetro da educação. A partir dessas reflexões, pode-se dizer que as escolas precisam se envolver nas mudanças que envolvem o contexto familiar atual, não tomando para si todas as responsabilidades que constituem tal contexto, mas tomando iniciativas que atraiam os pais para dentro da escola. Assim, a escola necessita acostumar-se a programar atividades que aproximem cada vez mais os pais da escola e venham a reforçar o trabalho dos Círculos de Pais e Mestres e de conselhos escolares. Mesmo que seja notório que os pais possuem deveres diferentes dos educadores escolares, estes porém, constituem caminhos complementares fazendo com que um proporcione oportunidades de desenvolvimento ao outro. Já que não se pode reproduzir para outras pessoas o que não se tem, é importante que os pais procurem também se encontrar nos caminhos educativos, pois, deles poderão tirar valores no qual poderão repassar aos seus filhos. São através de atitudes simples que os pais podem proporcionar o senso de responsabilidade aos filhos e conseguir transformá-los em sujeitos sociais capazes de modificar a sua própria realidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARIBÉ, Ruth Livro: *Fundamentos da educação pré-escolar*. Ed. Ática, São Paulo, 1990.

D'ANTOLA, Arlette Livro: *A participação de mães na pré-escola*. Ed. Pioneira, São Paulo. 1983.